# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO


Assim, em sua edénica quietude, o Rio Novo do Príncipe é paisagem de sonho, Amanhã, uma vez mais movimentar-se-ão nas suas águas os barcos dos bravos remadores desportivos nacionais. Mas a paisagem, então mais colorida, será ainda de sonho — um sonho diverso que se renova ali quase todos os anos

## A batalha de uma NOVA RECONQUISTA

Apontamento de **M. Lopes Rodrigues**

SABE-SE que desde 1932 que a Europa tem sido ameaçada com a distruição como nunca o fora antes através da sua história, e que apesar das suas reacções e propósitos de reconstrução — que, felizmente, em certos aspectos, estão a dar alguns frutos — essa ameaça ainda persiste e que os interessados nessa destruição não se dispõem a desistir dos seus intentos maquiavélicos, robustecidos e animados como estão com os vastos poderes da ciência e da invenção das modernas técnicas, para cometerem os seus malévolos intentos.

Todas as virtudes que a Europa Cristã — pois é a esta que me reporto — lenta e dolorosamente construiu num trabalho de séculos, foram sùbitamente depreciados e desprezadas, senão varridas, para, assim, se criar e impor uma nova ordem baseada simplesmente na força e no terror, em que tanto os direitos do homem como os das nações não contam para nada.

Como nos explica C. Dawson «não é provável que tenha sido por acaso, que esta nova barbárie se associou à heresia de um racismo — ou de uma doutrina — que implica a negação da unidade e da civilização europeias».

Os males introduzidos no mundo moderno, principalmente pela acção deliberada e prepotente de aventureiros políticos, são o produto de um processo dialéctico, dado a aproveitar, através de todas as circunstâncias propícias, e com o maior sentido de oportunidade, a exploração ou a desintegração lenta, os acelerada, das preexistentes fraquezas da sociedade europeia.

Perante tão grave contingência impõe-se-nos, como primordial condição, resistir a estas forças destruidoras com a criação de uma ordem social estável, que não pode ser tarefa isolada de quaisquer partidos políticos, nem de um só Estado, mas sim uma acção de conjunto, e tanto mais evidente isto se nos apresenta quanto nos apercebemos, e verificamos, que nas últimas décadas, ao incremento das causas e dos poderes de destruição do homem, não se lhes opôs a correspondente aquisição de qualidades

Continua na página 2

## Arte e Artistas

### Materialização duma Mensagem

NOTAS DE GASPAR ALBINO

3 Que tenhamos conhecimento nunca um bom gramático foi um grande escritor. Já o mesmo não poderemos dizer na *pintura* e na *escultura*, artes em que o elemento técnico — base da forma numa construção plástica — é condição *sine qua non* para a atinência dum trabalho que se possa impor *a se* e *per se*. Com efeito, um grande pintor terá de ser sempre um grande gramático da pintura.

O caso do fotógrafo que apresentámos no artigo anterior, pelo seu simplismo, serviu-nos, sòmente, para com uma maior facilidade destrinçarmos na tarefa da criação artística os momentos que a integram e sem os quais não é possível imaginar-se esse acto de criação.

Focámos — por alto — as motivações de ordem objectiva e subjectiva desencadeadoras do desejo de fazer arte; vincámos a necessidade da existência da capacidade de imaginação; dissemos ainda mais que o apetrechamento técnico, que se traduz no domínio dum meio de expressão, é essencial para que o trabalho da concepção não seja atraiçoado.

Se no campo da fotografia, o meio utilizado não oferece limitações intransponíveis já o mesmo, para quem conhecer suficientemente bem os meios que lhe são próprios, se não poderá dizer da escultura e muito menos da pintura.

Nesta última, defrontamos primeiro que tudo com uma variedade infinita de processos — todos eles com requisitos e condicionalismos bem particulares — cujo perfeito domínio, é quase impossível.

Daí o verificar-se, como aliás se verifica hoje em to-

Continua na página 4

## Curiosidades de Linguagem

A corredia divagação que vai seguir-se é inspirada num dos últimos *Fragmentos* de *Sílvio*, na «*Independência de A'gueda*».

É um artigo seu que a sugere, e são a velha admiração e estima que consagro ao seu Autor, que ma impulsionam.

### Homem insolúvel ou homem insolvente

PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

Antes, porém, de entrar pròpriamente no assunto (como costuma dizer-se no intróito das *conferências*), permita-se-me que dê escape a umas reflexões que me estão a fervilhar na mente.

*

O homem que mobila a sua memória de conhecimentos das chamadas Ciências, Letras e Artes, tem certamente o seu valor e prestígio. E não há dúvida de que essa bagagem lhe poderá, só por si, produzir novos conhecimentos, como o rendimento ou juro dum capital que é.

Há porém homens que, não tendo podido, por vários motivos, dedicar-se a longos estudos, possuem entretanto o dom magnífico de inventar ou *criar*, com a sua fértil imaginação.

Há, portanto, uma certa diferença basilar entre o homem capaz de armazenar *saber feito*, e o homem capaz de inventar, criar ou inovar *saber* ou *arte*.

*

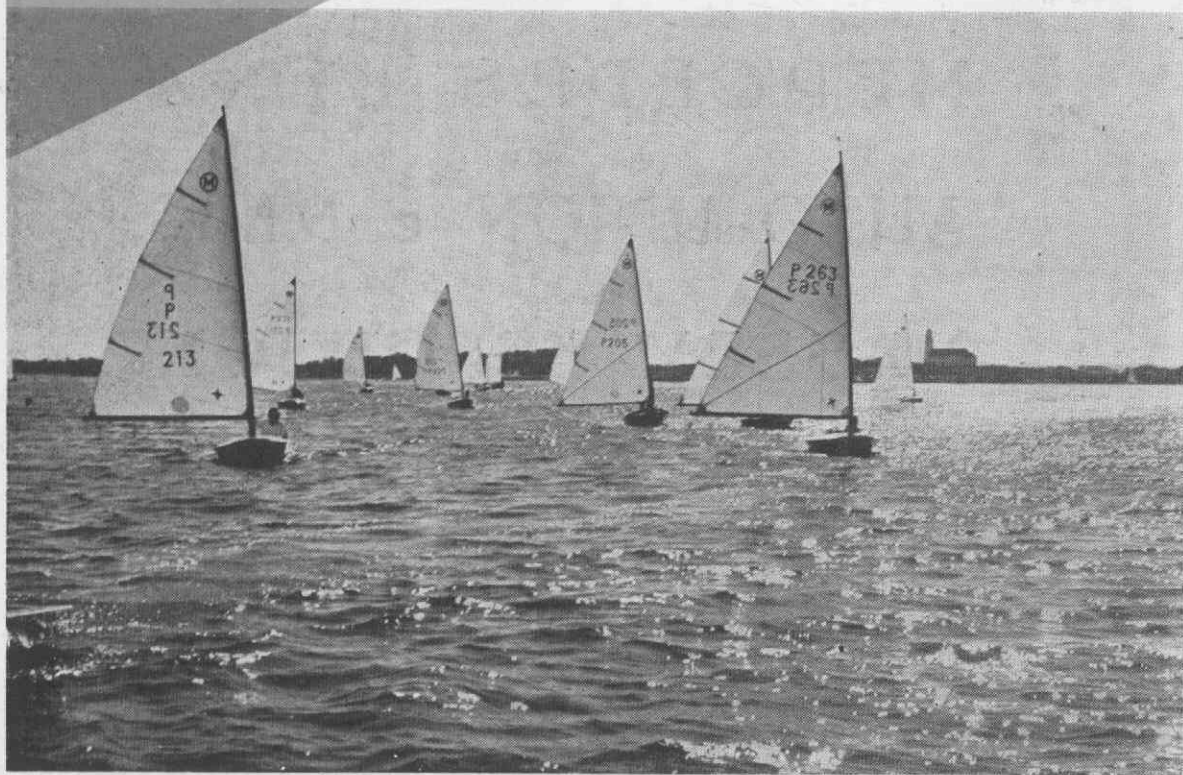
Eu estou precisamente a lembrar-me de *Guerra Junqueiro*, quando tomou nas suas mãos uma pequenina *gota de orvalho* e fez dela uma «lágrima», um diamante, uma estrela!...

Dum motivo tão simples e ingénuo compôs uma pequena obra-prima da Literatura Universal!

Lembro-me também de *D. João Evangelista*, quando nos contava, no seu modo bíblico, escondendo a sua vasta erudição e as galas das suas licenciaturas, a esmolazinha que uma pobre peixeira lhe dera para o Seminário!

Também *Sílvio*, que muito bem podia fazer *obra inteira*, propositadamente a

Continua na página 7

Nos dois últimos domingos, andaram, de novo, velas brancas pela Ria de Aveiro — a iluminar mais, se possível, esta paisagem, que é toda lus. E a lus foi também calor, no entusiasmo dos grandes velejadores portugueses

# A batalha de uma Nova Conquista

*Continuação da primeira página*

sociais de que a civilização necessitava, o que, pela sua carência se tornou processo de se destruir a si mesma.

De facto, a mecanização da vida moderna, ao contrário do que seria de desejar, tornou as virtudes da civilização mais superficiais, menos firmemente arreigadas no coração e na natureza humana, e, desta forma, ela se tornasse menos cônscia das suas realidades espirituais.

Para se restaurar este equilíbrio vital, que o mesmo é que contrabater os propósitos dos seus destruidores, é indispensável que, em primeiro lugar, os europeus reconquistem a completa consciência da natureza da sua herança social e das raízes das suas tradições comuns: a religião cristã, a tradição da lei, a cultura humanística e as tradições nacionais que os distinguem e que foram, afinal, as grandes linhas com que a teia da moderna civilização foi urdida.

Os modernos idealistas do progresso, parece esquecerem-se de que «progresso» e «idealismo» são, por si mesmos, produtos europeus que nunca teriam surgido se os nossos antepassados da Idade das Trevas não tivessem criado a nova forma de cultura e a nova sociedade a que viriam a chamar Cristandade; e uma coisa é certa para nós, europeus ocidentais: a que à proporção em que a tradição cristã for eliminada, tenderá a desaparecer também o carácter distintivo da civilização cristã a que pertencemos, com a perda de todos os valores que tão altamente foram apreciados e que nos distinguiram ao longo da História da Humanidade.

Mas tal como outrora, e a partir da idade bárbara, jamais podemos entregar os nossos propósitos de reconquista ao desalento e ao abandono, por incompatível com o espírito de coragem que herdamos dos nossos antepassados e que desde sempre foi a força propulsionadora que os impediu a desenvolver esforços heróicos e actividades sobre-humanas em defesa das grandes causas. E devemos entender de que a civilização europeia, por radicada na sua própria consciência, com imensos méritos a defini-la e a apoiá-la, não é um conceito abstracto semelhante, por exemplo, à «civilização» obtusa e inconsistente dissertada pelos filósofos do século XVIII, pois se trata de um organismo concreto, sem dúvida mais importante que quaisquer unidades nacionais, sobretudo porque paira acima deles, pelo seu fundamento tradicional e histórico, e porque as identifica, extensivamente, a uma cultura comum.

Urge, pois, que se reconduza, exalte e engrandeça, a nossa civilização ao seu sentido de unidade histórica, para que não se perca, deixando-se dominar pelos muitos dos seus detractores e pelos ataques dos seus inimigos, ao serviço de uma ideologia política ateísta e escravizadora.

E neste passo recorremos ainda ao douto e sólido saber de C. Dawson, quando nos diz que «se uma verdadeira civilização mundial puder, alguma vez, ser criada, não o será com a ignorância da existência dos grandes tradições históricas, mas melhor com o desenvolvimento da compreensão mútua».

Importa, pois, que, na emergência dos acontecimentos actuais, que procuremos dar à cultura europeia e, consequentemente, à civilização de que esta resultou, o seu prestígio tão grandemente ameaçado. Este o grande dilema.

**M. Lopes Rodrigues**





# Brigada Técnica da IV Região

## Festa de Encerramento e Exposição de Trabalhos do Curso de Extensão Agrícola Familiar realizado em Pardelhas — Murtosa

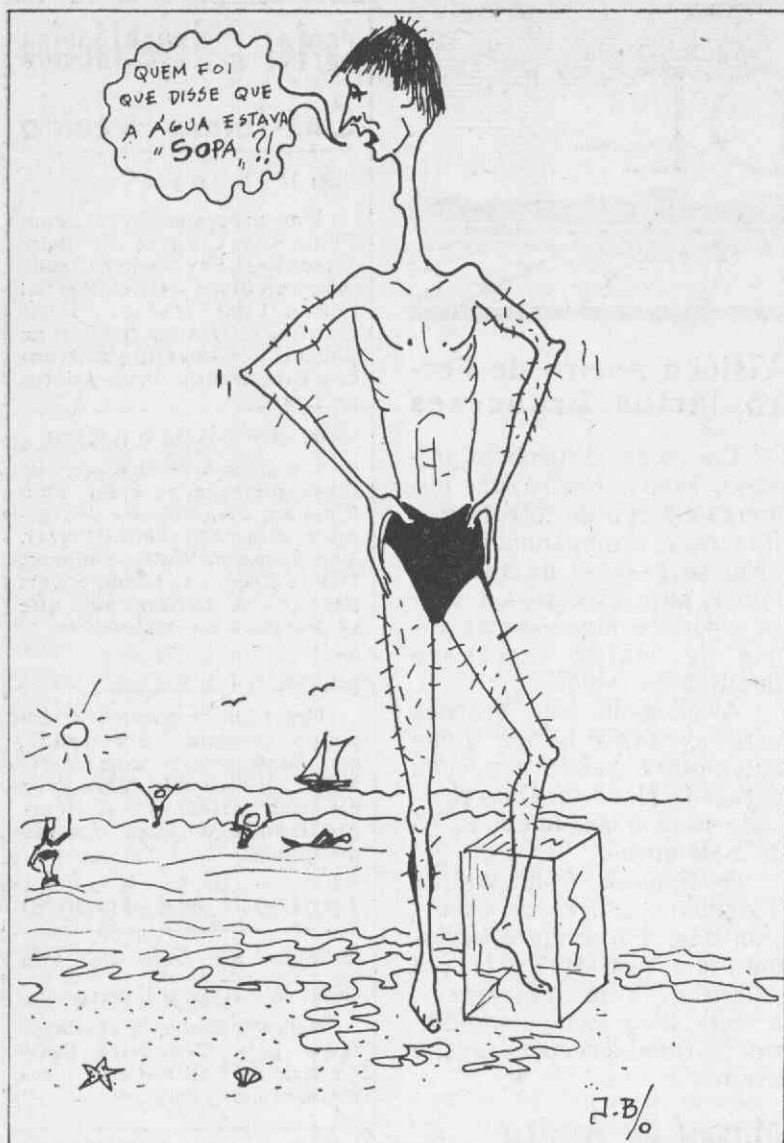
Com a presença dos srs.: Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto em representação do titular; Engenheiro-agrónomo Sacramento Marques, Adjunto do Director-Geral dos Serviços Agrícolas; Fernando Cascais, Presidente da Câmara da Murtosa; Engenheiro-agrónomo Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica Agrícola de Aveiro; Rev.º Padre João Cajeira, Reitor de Pardelhas; da sr.ª Engenheira-agrónoma D. Lisette Sarmento e outras individualidades e técnicos, realizou-se em Pardelhas-Murtosa a festa de encerramento do 3.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola-Familiar efectuado pela Brigada Técnica da IV Região Agrícola.

No Salão Paroquial, foi inaugurada uma exposição dos trabalhos das 56 alunas das freguesias de Pardelhas e da Murtosa que, durante seis meses, frequentaram o curso — que funcionou em prédio graciosamente cedido para o efeito, pelo sr. Dr. António Fernando Marques — exposição patente ao público durante cerca de três semanas e que, desde o início, despertou o maior interesse e suscitou palavras de apreço dos visitantes.

Seguiu-se uma sessão na sede do clube local, durante ela usaram da palavra: uma aluna, em representação das colegas, que enalteceu as vantagens do curso e agradeceu aos Serviços Agrícolas Oficiais os ensinamentos que lhes foram ministrados pela Agente de Educação Familiar Rural sr.ª D. Albertina Henriques e sua auxiliar, na parte doméstica do programa, e pelo Regente Agrícola sr. Guerra Semedo, da referida Brigada, no que se refere à parte agrícola; a sr.ª Engenheira-agrónoma D. Lisette Sarmento, orientadora dos Centros Fixos e Ambulantes em funcionamento na IV Região; e os srs. Engenheiros-agrónomos Chefe da Brigada Técnica Agrícola de que dependem os Centros e Adjunto do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, este para agradecer o simpático acolhimento que lhe havia sido dispensado e as provas de carinho e apreço manifestadas por forma tão expressiva, que recebia como testemunho do reconhecimento das autarquias locais e da Lavoura pelos benefícios que adviriam para a região da realização dos cursos.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil Substituto, que agradeceu aos Serviços Agrícolas a realização de mais um Curso, naquele caso particular no concelho da sua naturalidade, e teve palavras de louvor e incitamento para os Serviços de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, tendo enaltecido a importante missão a desempenhar no futuro pela mulher agricultora no Lar-Exploração Agrícola, e a acção já desenvolvida e a desenvolver, no futuro, neste sector, pela referida Brigada Técnica.

● Finda a sessão, um grupo de alunas e de rapazes do conselho, ensaiadas pelas professoras do Centro, apresentou diversos números de canções e danças regionais e representou simples e curtas comédias de fácil encenação, mas de geral agrado, tendo sido muito aplaudidas.

CENA DE PRAIA
*Desenho de*
JEREMIAS BANDARRA

# A IMPRENSA ALEMÃ DE HOJE

## MAIS DE 1400 DIÁRIOS

Quando se compara a actual Imprensa da República Federal com a do período anterior à Guerra nota-se uma transformação marcante que foi uma consequência da desditosa cisão da Alemanha: enquanto Berlim era o grande centro político da Imprensa Alemã de antes da Guerra, existe na hodierna República Federal uma série de tais centros, a saber, Hamburgo, Frankfurt sobre o Meno, Munique, Düsseldolf e, se bem que em grau bastante reduzido, Berlim. Bonn não se coloca entre os centros alemães de Imprensa, embora na capital da República estejam localizadas sedes permanentes de diversos correspondentes da Imprensa Internacional.

**Estrutura inalterada**

Por outro lado a estrutura característica dos jornais alemães não sofreu modificações. Em comparação com o exterior, por exemplo a Inglaterra, a República Federal da Alemanha não possui grandes diários políticos que alcançam uma tiragem de milhões de exemplares. Existe, na verdade, um pequeno número de jornais informativos que não se limitam à sua região e também de acordo com o ponto de vista estrangeiro, de redacção excelente. A sua tiragem, entretanto, não alcança uma cifra muito significativa. Por outro lado, a República Federal possui um número desproporcionalmente grande de jornais de importância mais ou menos local ou regional.

Existem actualmente na República Federal da Alemanha nada menos que 1.410 diários dos quais entretanto apenas 185 dispõem de redacções completas (da política ao desporto). Todavia, aparecem na RFA mais de 500 jornais, cujas redacções são tão bem apetrechadas que podem ser classificadas de «jornais redigidos independentemente». A sua tiragem total ultrapassa os vinte milhões.

Os restantes diários são, por assim dizer, acessórios dos grandes órgãos informativos que aparecem em outros locais com títulos específicos, com a excepção das notícias locais, e possuem o mesmo conteúdo como a folha principal (estes jornais acessórios são denominados, na Alemanha, de jornais de «cabeça»). Supre-se, desta maneira, a necessidade de órgãos informativos locais, sobretudo em cidades pequenas. Eles são de importância comprovada para a propaganda local que não interessa à rádio ou à televisão e, tão-pouco, às revistas extra-regionais. Assim sendo, compreende-se porque mais de 55 % de todos os jornais da República Federal da Alemanha não alcancem uma tiragem de mais de 10.000 exemplares.

Outra característica especial da Imprensa Alemã é o grande número de revistas que aparecem periòdicamente: entre 700 a 800, com uma edição superior a 75 milhões de exemplares. Neste grupo, as folhas meramente ilustradas perfazem cerca de 10 %, dos quais 6 com uma tiragem superior a um milhão. Também uma revista de modas (Für Sie) faz parte da categoria dos milhões; principalmente uma revista de rádio e televisão (Hör zu) que ultrapassa o limite dos quatro milhões. Além do mais, existem para cima de 250 revistas juvenis, com mais de 10 milhões de exemplares mensais, e quase quinhentas outras de órgãos profissionais, cuja tiragem por mês alcança 5 milhões de exemplares.

**Hamburgo em primeiro lugar**

Dos cinco centros de Imprensa da República Federal citados, Hamburgo ocupa o primeiro lugar. Aparece aí com uma edição superior a quatro milhões o «Bildzeitung», incontestàvelmente o maior jornal da Almanha. Como o nome «jornal ilustrado» sugere, não pode ser classificado entre os grandes órgãos políticos de alcance internacional. Este lugar cabe, antes em Hamburgo ao «Welt» que, com uma tiragem diária de 270 000 exemplares, ultrapassa as fronteiras da República Federal da Alemanha.

Esses dois órgãos aparecem na maior casa editora de jornais da Alemanha, a Editora Axel Springer, que com as suas diversas publicações alcança $^1/_3$ dos leitores da República Federal. Hamburgo possui igualmente dois grandes órgãos dominicais: «Bild am Sonntag», com uma edição de cerca de 1,8 milhões de exemplares, e «Welt am Sonntag», com 465 000 exemplares.

Também a referida revista de rádio e televisão é editada em Hamburgo. Uma edição radiofonizada do «Abendblatt», de Hamburgo, alcança, por meio do «Norddeich Radio», os navios em alto mar. O serviço de notícias mundiais da agência oficial alemã de notícias «dpa» tem em Hamburgo a sua sede. Hamburgo não é apenas sede das maiores revistas ilustradas da Alemanha, mas também de dois conhecidos semanários: «Die Zeit», órgão político dedicado principalmente a um círculo de leitores intelectuais, com uma edição superior a 700.000 exemplares, e «Der Spiegel», jornal de crítica acerba.

**Um jornal de importância internacional**

Frankfurt sobre o Meno agradece a sua fama de mais importante centro de Imprensa da República Federal da Alemanha sobretudo ao «Frankfurter Allgemeine Zeitung», que tem também o título de «Zeitung für Deutschland» (é lido, segundo sua própria indicação, «em mais de 5.000 distritos entre o Mar do Norte e os Alpes»).

Alcançou penetração em cerca de 85 países do Mundo. Os artigos de fundo do FAZ não contribuem apenas para a formação de opinião do público letrado da República Federal da Alemanha, como também são reimpressos várias vezes em resumo em diversos órgãos da Imprensa Internacional.

Da mesma forma que o jornal «Die Welt», de Hamburgo, também o FAZ dispõe, além de um grande corpo de redactores, para as reportagens da Alemanha, de uma custosa rede de correspondentes e escritórios redacionais no exterior. O FAZ mantém estas redacções constantes em Londres, Paris e Nova Iorque e dispõe ainda de um grande número de correspondentes em Atenas, Bruxelas, Buenos Aires, Moscou, Nova Delhi, Pretória, Roma, Estocolmo, Tóquio, Varsóvia, Viena e Zurique. Uma característica do «Frankfurter Allgemeine Zeitung» é o facto de seu corpo constante de redactores ser composto por 15 % de elementos femininos.

Exceptuado o FAZ, que alcança uma tiragem diária de mais de 260.000 exemplares e aos domingos cerca de 340.000, aparecem em

*Continua na página 7*

# A «OPERAÇÃO PLUS ULTRA»

## Regina dos Anjos, de Castrelos (Bragança) foi escolhida para representar Portugal

CONFORME foi largamente divulgado, a «Operação Plus Ultra», de que Rádio Clube Português é delegado em Portugal, traduz-se numa campanha de solidariedade lançada pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibéria, com o fim de galardoar o valor humano das crianças: os seus actos de heroísmo, de bondade, de sacrifício, de amor ao próximo.

Limitada, na sua primeira fase, a crianças espanholas, a «Operação Plus Ultra», neste seu segundo ano de existência, tomou carácter internacional, envolvendo vários países da Europa Ocidental: Portugal, Inglaterra, Alemanha, França, Itália e Suiça.

O prémio consiste numa viagem pelas principais cidades espanholas e numa visita a Roma, onde Sua Santidade o Papa Paulo VI dará audiência à juvenil embaixada.

As crianças contempladas serão acompanhadas na viagem, desde os seus países até Madrid, por hospedeiras da Ibéria; e a partir da capital espanhola, por enfermeiras da Cruz Vermelha.

Rádio Clube Português designado «Entidade Amiga» na qualidade de representante deste valioso movimento de apreço pelos valores humanos, reuniu já nos seus Serviços Centrais, o júri que procedeu à escolha da criança que entre dezenas de meninos e meninas dos vários países europeus, representará as virtudes da infância portuguesa. Esse júri foi constituído pelos srs.: Dr. Joaquim Romão Duarte, Reitor do Liceu Nacional de Gil Vicente, como representante do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, como representante da Mocidade Portuguesa; Nelson de Barros, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Carlos Miguel de Abreu de Lima de Araújo, como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, da Direcção de Rádio Clube Português. Perante os diversos «casos» de valor infantil, pùblicamente conhecidos e oficialmente comprovados pelos governadores civis dos respectivos distritos que deram aos trabalhos da «Operação Plus Ultra» uma preciosa colaboração, o júri conferiu por unanimidade aquele prémio a Regina dos Anjos, de 13 anos de idade, natural de Castrelos, Concelho e Distrito de Bragança, filha de Joaquim dos Anjos e de Maria Letícia, caseiros na Quinta do Espinheiro.

A Regina, em 13 de Junho deste ano, salvou da morte um seu irmão de seis anos de idade, cometendo um acto de verdadeiro heroísmo e de fraterno amor que passamos a contar, transcrevendo o relato do «Jornal de Notícias» do Porto, de 18 de Junho deste ano:

«... *Quando, anteontem, se abeirou dela o nosso correspondente, a Gina arribava devagar do estado de choque em que ficara. Estava com os pais e três dos seus irmãos. Ao ouvir ler a notícia do nosso jornal, reavivaram-se-lhe os momentos angustiosos por que passara. E as lágrimas rolaram-lhe pelo rosto ainda meio assarapantado. Acalmou-se, porém, com os afagos e as palavras de conforto dos circunstantes. E, pela primeira vez desde o dramático acontecimento, meteu à boca alguma coisa de comer: rebuçados que levara o nosso correspondente.*

*Era evidente a comoção sob que ainda se encontrava a heroína. No entanto, em voz sumida e entrecortada de pausas, começou a narrativa daquela tarde negra. Traduzimo-la em palavras nossas:*

*— O tempo estava bastante fresco, como é próprio daquelas paragens serranas, mesmo nesta época do ano. Para se proteger do frio, a Gina desdobrara o seu xaile, chegara para si o irmãozito Manuel e repartira sobre ambos o agasalho. Estavam assim, despreocupados, quando de repente, surge uma loba enorme! Deliberada e impetuosa, a fera não deu tempo a nada. Investindo sobre o Manuel, ferrou-lhe a dentuça numa perna e levou-o de rastos pelo lameiro para o mato vizinho. Com o impulso da investida, a Regina tombou no chão, varada de surpresa e medo. Recompôs-se, levantou-se — já não viu o irmão! Gritou por ele, louca de aflição. Responderam-lhe gritos lancinantes da criança, que a loba continuava a arrastar.*

*Foi então que ela tomou o rasgo de salvar o Manuel ou, possivelmente, de morrer com ele. Agarrou no sacho que tinha a seu lado e correu sobre a fera. Ritmando com gritos os movimentos, descarregou na loba repetidas sacholadas, até que ela largou o menino. A Gina pegou nele, segurou-o pelo peito debaixo do braço esquerdo enquanto, com o direito, continuava a brandir o sacho para afugentar a fera. Mas esta não desarmou assim. Furtando-se aos golpes da pequena, ágil e feroz, arremeteu de novo e de novo arrebatou o Manuel pela coxa esquerda, disposta a levá-lo para o covil.*

*Mas a coragem e a decisão de Regina ainda não se tinham esgotado — embora estivessem prestes. Erguendo novamente o sacho, aplicou-o com toda a força do seu desespero!*

*E de súbito, deu-se uma coisa estranha, que talvez tenha decidido da vida de ambos: — a loba largou o Manuel e numa corrida raivosa foi sobre o xaile que a rapariga tinha abandonado no chão. Tomou-o nos dentes e com ele desapareceu, decerto convencida de achar dentro qualquer coisa que a alimentasse, mais aos filhotes, que o seu aspecto denunciava ter à espera por ali perto.*

*Estava no último extremo a resistência da corajosa pequena. Exausta do esforço e da aflição, ficou enrodilhada sem sentidos.* »

Regina dos Anjos chegará a Lisboa em 27 ou 28 do corrente, vinda de Castrelos. Partirá de avião para Madrid no dia 29, de onde, integrada na embaixada juvenil da «Operação Plus Ultra», seguirá, a 1 de Setembro, para a cidade de Roma.

Depois da audiência concedida pelo Santo Padre, os pequenos heróis regressarão à capital espanhola, ponto de partida para uma viagem de cerca de 20 dias pelas mais bonitas cidades do País Irmão.

Ainda em Portugal, a Regina receberá da Organização um enxoval de viagem.

# dos LIVROS & dos AUTORES

**Saiu novo fascículo do «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado)**

Com a mesma apresentação esmerada, excelentes gravuras e o mesmo alto nível de colaboração nacional e estrangeira saiu mais um fascículo, o XXVIII, do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) que constitui, sem dúvida, um acontecimento na historiografia portuguesa graças sobretudo à acção do Dr. Joel Serrão que soube imprimir a orientação mais moderna à referida obra que vai, com certeza, deixar um profundo sulco na cultura histórica do nosso País.

Neste fascículo, em que termina a letra «G» e começa a letra «H», distinguem-se os seguintes artigos, entre muitos outros, todos de alto interesse:

*Grande Guerra, Intervenção de Portugal na; Greves* — David Ferreira; *Gregos na Península* — Prof. Luís de Albuquerque; *Guanchos* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Guianas, Brasil e* — Prof. Gonsalves de Melo; *Guido de Vico* — P.e Avelino de Jesus da Costa; *Guiné* — Comte. Teixeira da Mota; *Gusmão, Alexandre de* — Prof. Luís Ferrand de Almeida; *Hamet, Mulei* — Prof. Robert Ricard; *Hansa, Relações com a* — Prof. Oliveira Marques; *Henrique, Cardeal D.* — Prof. Joaquim Veríssimo Serrão.

O *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) é uma publicação de *Iniciativas Editoriais*, Av. do Rio de Janeiro, 6 s/c Esq.º Lisboa.

**Uma Noite em Lisboa** — *de Erich Maria Remarque*

O mais recente romance do autor de *A Oeste Nada de Novo, O Céu não Tem Favoritos, Tempo para Amar e Tempo para Morrer, Desenraizados, A Centelha da Vida* (já incluídos na Colecção «Século XX») tem vindo a ser classificado como um *best-seller* na América, do corrente ano.

A acção do romance passa-se em Lisboa, num dos momentos mais dramáticos da Segunda Grande Guerra Mundial, quando aqui afluem refugiados de toda a parte. Remarque mantém em *Uma Noite em Lisboa* os sólidos créditos de criador de histórias apaixonantes e de fidelidade a um realismo caloroso que empolga e comove.

*Colecção «Século XX»*, n.º 63. 364 páginas. Edição de «Publicações Europa-América, L.da».

**Os Carros do Inferno** — *de Sven Hassel*

Do mesmo autor do grande êxito de livraria *O Regimento da Morte* (n.º 55 desta Colecção), eis uma obra que continua, numa linguagem áspera, viva e despida de todo o artificialismo, a dolorosa descrição de uma experiência pessoal intensamente vivida: a do *inferno* que constituiu a luta dos «Panzers» na frente leste, durante a última Guerra.

*Colecção «Século XX»*, n.º 64. 312 páginas. Edições de «Publicações Europa-América.

**O Bisturi** — *de Horace McCoy*

Em *O Bisturi*, Horace McCoy, o mesmo autor do grande êxito *O Pão da Mentira*, (n.º 5 desta mesma Colecção), de que em breve sairá a 4.ª edição, conta-nos a his-

Continua na página 7

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | AVENIDA |
| Domingo . . . | ALA |
| 2.ª feira . . . | OUDINOT |
| 3.ª feira . . . | NETO |
| 4.ª feira . . . | MOURA |
| 5.ª feira . . . | CENTRAL |
| 6.ª feira . . . | MODERNA |

## Rotary Clube

● No passado dia 5, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Dr. Vítor Regala, secretariado pelo sr. António Rodrigues Cavaco.

A saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Dr. Afonso Briosa e Gala, ocupando-se do Protocolo o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — que usou da palavra para saudar as senhoras presentes e os convidados do Clube àquela reunião, em que se contavam vinte jovens de doze países estrangeiros, participantes do «Cruzeiro da Juventude».

No período de Actualidades, o sr. Dr. Vítor Regala leu um telegrama do sr. Gervásio Aleluia, lamentando não poder estar presente e associando-se em espírito àquela festiva reunião. E falaram ainda o sr. José Gamelas Matias, que se dirigiu, em inglês, aos jovens visitantes, desejando-lhes uma agradável estadia no nosso País (e o belga Jean-Pierre, a agradecer as gentilezas de que tem sido alvo, juntamente com os seus companheiros, por parte dos clubes rotários de Portugal.

● Também no Restaurante Galo d'Ouro, na última segunda-feira, realizou-se outra reunião do Rotary Clube de Aveiro. Presidiu o sr. Dr. Vítor Regala, secretariado pelo sr. Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, que se ocupou da leitura do expediente.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo visitante sr. Jean Pascal Pugibet, bolseiro do Rotary Clube de Toulouse.

No uso da palavra, ao iniciar a reunião, o sr. Dr. Vítor Regala saudou aquele visitante francês; referiu-se ao regresso do sr. Eng.º José Pereira Zagalo às reuniões do Rotary de Aveiro; anunciou que chega a Lisboa na próxima segunda-feira, dia 24, o novo Presidente do Rotary Internacional, sr. Charles Pettengill; e comunicou que vai ser entregue ao Rotary Clube de Lourenço Marques, em 10 e 11 de Outubro próximo, a sua «Carta Constitucional».

Ocupou-se do Protocolo o sr. António Brinco da Costa; e, no período de Actualidades, fizeram comunicações os srs.: António Leite Pais, que se referiu a diversos assuntos de interesse rotário e leu uma carta do sr. Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense e actual Embaixador de Portugal no México, de agradecimento pela sua nomeação para sócio honorário do Rotary de Aveiro; Eng.º José Pereira Zagalo, Carlos Alberto Soares Machado, Alberto Casimiro Ferreira da Silva e Eduardo Cerqueira — para tratarem de um assunto de interesse associativo.

Em ambas as reuniões, o Presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Dr. Vítor Regala, proferiu breves palavras de encerramento, congratulando-se pelo brilhantismo com que tudo decorreu.

# ARTE E ARTISTAS

Continuação da primeira página

dos os ramos do conhecimento, uma especialização intensa no campo da pintura.

Há um bom pintor a óleo, um bom aguarelista, um perfeito dominador da têmpera ou das cores de fogo.

Nunca, um bom técnico em todos esses meios de expressão.

A tradução plástica se, por um lado, é querida em determinados moldes pelo artista, por outro, é condicionada pelo meio mais ou menos dócil que esse artista prefere e utiliza.

Vontade do artista **versus** dificuldade do meio: eis a luta que na base de toda a obra de arte está e que ao espectador desprevenido passa, como coisa sem importância. Mas a realidade é bem outra.

Casos mesmo há em que o processo adquire proeminência tal que a vontade primeira do artista se dissolve e adquire novos matizes, justamente porque esse processo o limitou.

Ele deixa de querer o que inicialmente quis para passar a aceitar o que o condicionalismo do meio lhe proporcionou.

Encarregado de fazer determinado trabalho — um retrato, por exemplo — o pintor debate-se, logo de início com três tarefas fundamentais:

**1** A invenção das formas e cores que melhor exprimam tudo quanto sente.

**2** A invenção de formas e cores que mostrem, em superfície, o que todos os outros conhecem em relêvo: o retratado.

**3** A construção de espaços que preencham as suas exigências estéticas.

Só depois disto urdido, chega o pintor à fase da tradução plástica: a aplicação do pigmento numa base apropriada.

Tudo que acabamos de dizer tão simplesmente e que para facilidade de exposição separámos como se alguma vez o tivesse sido, jamais se verifica, contudo, feliz ou infelizmente, de modo estanque, num processo de criação.

As fases nunca são fases; antes, um todo que se amalgama e se torna impossível de destacar no tempo.

O pintor e o meio utilizado — ao mesmo tempo e recìprocamente vencedores e vencidos numa luta que, repetimos, é só sua — apresentam-se como uma unidade indestrutível e inseparável. Mas para a análise dos méritos do primeiro há que ponderar, todos aqueles momentos só imaginados que estão por detrás dum quadro que se nos é oferecido ver em qualquer galeria de arte;

Só assim se conseguirá chegar a uma ideia — mais ou menos justa — de todo esse grande-pequeno mundo que é a mente dum artista.

Doutro modo, se se não tiver um conhecimento tanto quanto possível aprofundado do caminho percorrido pelo artista até chegar à obra feita, qualquer apreciação exterior sairá aleijada, destorcida ou incompleta.

A obra de arte, manifestação do esfôrço criador do artista, bem merece, mesmo que muito boa gente o não julgue, a atenção cuidadosa e ponderada de quem a quer ver.

**Gaspar Albino**



## Padre António Brásio

Tivemos o grato prazer de cumprimentar, nesta cidade, o erudito sacerdote e profundo investigador histórico Padre António Duarte Brásio, da Congregação do Espírito Santo, ilustre colaborador do *Litoral*.

## Festa na Assembleia da Barra

Esta noite, com início às 22.30 horas, realiza-se um baile, no salão de festas da Assembleia da Barra.

Além do apreciado conjunto «Abril em Portugal» (presentemente a actuar no «Maxime», em Lisboa), que abrilhantará a agradável reunião dançante, a festa da Assembleia da Barra conta com a colaboração do conhecido e popularíssimo artista Raul Solnado.





## Visita a Aveiro de Ferroviários Franceses

Em 4 de Setembro próximo, vem a Aveiro um numeroso grupo de ferroviários franceses, acompanhados por diversas pessoas de suas famílias, para visitarem a nossa cidade e algumas das zonas de maior interesse turístico da região.

A chegada está prevista para as 14.53 horas, numa automotora, sendo a partida para Vila Nova de Gaia marcada para o dia imediato (5 de Setembro).

A Comissão Municipal de Turismo receberá os excursionistas, a quem proporcionará um passeio de lancha pela Ria e a quem oferecerá, à noite, uma exibição folclórica por um apreciado rancho aveirense.

## Museu de Aveiro

Por expressa recomendação do Centre International de Documentation Muséographique do I. C. O. M. (=The International Council of Muséums) da UNESCO, veio propositadamente a Aveiro a Snr.ª Dr.ª Marília Duarte Nunes, directora do Museu Paranaense, de Curitiba. A distinta conservadora brasileira, há dez meses em exaustiva viagem de estudo aos mais significativos museus europeus, programou e vai concretizar o novo Museu do Estado do Paraná.

Na terça e na quarta-feira (18 e 19 do corrente) visitou, atenta e demoradamente, todo o Museu de Aveiro, examinando as áreas de exposição e de arrecadação e os serviços administrativos, acompanhada do seu director, o Sr. Dr. António Manuel Gonçalves, o qual teve ainda ocasião de lhe mostrar o novo Museu da Fábrica da Vista Alegre.

## Transferido para Coimbra o assassino do Negociante de Gado em Eixo

Da cadeia comarcã de Aveiro, transitou para a penitenciária de Coimbra o magarefe António de Oliveira Cardoso, condenado a 29 anos de pena maior, por sentença de 13 de Julho, pelo crime de morte que praticou, em 3 de Fevereiro passado, na pessoa do negociante de gado António da Cruz Maia, num pinhal perto de Eixo.

## Cartaz dos Espectáculos

### Cine-Teatro Avenida

**Sábado, 22 — às 21.30 horas**

Um programa duplo, com Philip Carey, Diane Mc Bain, James Best, Fay Spain e Claude Akiry no filme — **Ouro Negro**; e com Clint Walter, Doris Dowling e Oreslow Stevens na película — **Cheyenne Enfrenta a Emboscada.** Para maiores de 12 anos.

**Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 horas**

Um inesquecível e maravilhoso romance de amor, num filme em *Technicolor* e *Metroscope*, com Elisabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon, Donna Reed, Eva Gabor e Kurt Kasnar — **A Última vez que vi Paris.** Para maiores de 17 anos.

**Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas**

Um filme espanhol, a um tempo dramático e divertido, em *Eastmancolor*, com Maria Mahor, José Rubio, Mara Cruz e Carlos Larrañaga — **E' Sempre Domingo.** Para maiores de 17 anos.

### Teatro-Cine Triunfo

*Gafanha da Cale da Vila*

**Domingo, 23 — às 16 e às 22 horas**

Bailes populares, abrilhantados pela **Orquestra Café Central de Cantanhede.** Para maiores de 15 anos.

## Ordenações Sacerdotais

No último sábado, na Sé, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, presidiu à cerimónia da ordenação dos presbíteros rev.os padres Armando Martins, da Ribeira de Fráguas; Georgino Rocha, de Calvão; Joaquim da Silva Lopes, do Bunheiro; José Henriques da Silva, de Sever do Vouga; e Paulino Morais Gomes, de Valongo do Vouga.

Foi ainda ordenado o subdiácono Rev.º João Mónica da Rocha, de Calvão; foram conferidas ordens menores a Abraão da Costa Lopes, de Braga; Arlindo da Rocha, de Avanca; António Maria Valente de Pinho, de Avanca; José Arnaldo e Manuel Joaquim Figueiredo, do Bunheiro; e foram conferidas ordens de tonsura a António da Graça Cruz, de Águeda; e Manuel João dos Santos Cartaxo, de Fonte Angeão.

## Agradecimento

**Ricardo Peixinho**

A família de Ricardo Peixinho, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

## COMUNICADO

*Agência Comercial Ria, L.da,* comunica aos seus estimados Clientes, e Amigos e Público em geral, que tendo surgido determinadas divergências com a *Firma A. M. Almeida, Comércio, Indústria S. A. R. L.,* de Lisboa, rescindiu o contrato de Agência para o distrito de Aveiro dos veículos *MORRIS* e *MG*, a partir de 6 do corrente.

## Pela Capitania

**Movimento Marítimo**

— Em 10, procedente de Lisboa, entrou a barra, o navio-tanque português *Sacor* e saíram para Lisboa e Santander, respectivamente, os navios português *Sacor* e espanhol *Conde*.

— Em 12, vindo de Viana do Castelo, demandou a barra, o navio espanhol *Pilar Anitua* e saíram para Lisboa e Viana do Castelo, respectivamente, os navios portugueses *António Pascoal* e *Jaime Silva*.

— Em 13, saiu, com destino a Santander, o navio espanhol *Pilar Anitua*.

— Em 14, entrou, vindo de Lisboa, o navio holandês *Majorca*.

— Em 16, procente de Safi, demandou a barra, o navio português *São Silvares*.

## Graves acidentes de viação

● **Ciclista colhido mortalmente por um automóvel**

Na estrada da Gafanha para Aveiro, e a cerca de 500 metros desta cidade, para onde se dirigia, na noite de segunda-feira finda, o automóvel VZ - 10 - 13, conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís da Costa Ferraz, comissionista, de 44 anos, residente em Aveiro, colheu o ciclista sr. Francisco Onofre Coelho, de 50 anos, que prestava serviço em trabalhos externos da Câmara Municipal e residia em Matadouços.

O inditoso ciclista caiu por terra a jorrar sangue e ficou sem fala, sendo ràpidamente conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde chegou já sem vida.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, tendo prendido o condutor do automóvel, que saiu mais tarde, sob fiança.

● **Dois feridos no embate de um automóvel com uma motorizada**

O Agente Técnico de Engenharia sr. Artur Martins Cabrita, de 61 anos, quando há dias regressava de Eixo a Aveiro, no seu automóvel MO - 10 - 46, embateu de frente, perto de Azurva, com uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. António Campos, de 29 anos, empregado na fábrica dos Lacticínios de Aveiro e residente na Patela (Presa), que transportava, no assento traseiro, o sr. Manuel Lopes Nunes Carlos, de 19 anos, também empregado naquela empresa e residente em S. Tiago (Aveiro).

Os dois ocupantes da motorizada, em consequência do choque, caíram por terra, jorrando sangue, pelo que houve necessidade de se chamar uma ambulância para os transportar ao Hospital de Santa Joana.

Depois de socorridos, o sr. António Campos teve de ficar ainda internado, pois encontrava-se em estado melindroso, devido aos graves ferimentos que sofreu; e o sr. Manuel Lopes Nunes Carlos recolheu a casa, devidamente pensado.

## A «sereia» tocou...

● Na noite de 10 deste mês, foram pedidos os socorros dos bombeiros desta cidade para acudirem a um incêndio que lavrava, com grande intensidade, num cômoro que se situa à beira do caminho de ferro, em Matadouços.

O alarme inicial era perfeitamente justificável, dado que o fogo irrompeu com certa violência no mato, receando-se que alastrasse até a umas medas de palha e casas de habitação situadas bastante perto do local, originando um sinistro de graves consequências.

Porém, dada a pronta e eficiente intervenção dos bombeiros aveirenses, o incêndio foi dominado a tempo de se evitar que causasse grandes prejuízos.

● Na segunda-feira, manifestou-se um incêndio numas medas de palha e em grande quantidade de rimas de lenha e madeira, pertencentes ao sr. Domingos Simões Mota, no Olho d'Água (Esgueira), numa propriedade de ligada à sua própria casa de habitação.

Compareceram no local os bombeiros das duas corporações citadinas — primeiro com dois pronto-socorros e, mais tarde, com um terceiro carro, pedido como reforço —, que denodadamente se atiraram às chamas com diversas agulhetas, conseguindo dominá-las ao cabo de duas horas de porfiados esforços.

No local, esteleceu-se justificado pânico, pois a casa de habitação chegou a ser atingida nas janelas — pelo que os seus locatários, auxiliados por alguns populares, ainda transportaram para a rua parte do seu recheio.

## cartões de visita

FAZEM ANOS:

*Hoje, 22* — As sr.as D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano, e D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo; o sr. José Mário Catarino Praia; e as meninas Maria Arlete, filha do sr. João Oliveira, e Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

*Amanhã, 23* — A sr.a D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre.

*Em 24* — As sr.as D. Maria José Soares de Almeida Santos, esposa do sr. Bernardo Marques dos Santos, e D. Capitolina Rosa da Cunha, esposa do sr. António Vieira Marques da Cunha; os srs. Amilcar Torres, nosso apreciado colaborador, Alfredo Francisco dos Santos e Jorge da Graça e Melo.

*Em 25* — As sr.as D. Maria das Neves Natividade Salgueiro, D. Maria Simões Ferreira Canelas, esposa do sr. João Gomes Canelas, e prof.a D. Rosa Soares de Pinho; o sr. Fernando Augusto Azevedo Alves Novo; e o menino Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida.

*Em 26* — A sr.a D. Ilda Nogueira da Silva Neves, esposa do sr. Joaquim Gonçalves; o Coronel Raul Martins da Costa, antigo Comandante Militar de Aveiro; e as meninas Filipa Maria Pinto Ribeiro de Vilhena e Elisabete Maria da Costa Laranjeira, filha do sr. Aprígio Esteves Galeão Laranjeira.

*Em 27* — As sr.as D. Julieta de Sequeira Belmonte Pessoa, D. Célia Maria Barreto de Moura, esposa do sr. Aníbal Gomes de Moura, D. Maria da Luz de Almeida Lemos e D. Alice de Oliveira Marques Ramos; os srs. Dr. Euclides de Araújo, Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, João Rebelo Pereira Boia, António Osório de Almeida, Carlos Alberto Luís Pereira e Urgel Fernando Soares Pereira, aveirense residente em Malange (Angola); a menina Maria Helena Silva de Morais Calado, filha do sr. Aurélio Morais Calado; e o menino Manuel Monteiro Rodrigues da Paula, filho do sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula.

*Em 28* — Os srs. António Luís Seabra Menano, Raul dos Santos Valentim e Luís de Pinho da Maia Romão; e as meninas Maria Etelvina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo, Maria Selene Fernandes Valentim, filha do sr. Raul dos Santos Valentim, e Maria Celina Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, aveirense residente em Gabela (Angola).

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Esgueira, realizou-se, no passado dia 30 de Julho, o casamento da sr.a D. Maria Adelaide de Andrade Valente, filha da sr.a D. Neusa Vieira de Andrade Valente e do sr. Cândido Lopes Valente, com o sr. José Manuel de Almeida d'Eça Alves Gil, filho da sr.a D. Maria Eugénia de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares Alves Gil, de Esgueira, e do sr. José Alves Gil, de Coimbra.

Presidiu à cerimónia o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Celeste Lopes de Andrade e o sr. Carlos Lopes Valente, de Vila Nova de Gaia; e, pelo noivo, a sr.a D. Aurora Alves Gil e o sr. Dr. António José de Almeida d'Eça Alves Gil.

*Ao novo lar desejamos as melhores felicidades*

NASCIMENTO

Na manhã do dia 12 do corrente, nasceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o primeiro filhinho ao casal da sr.a prof.a D. Rosa Maria de Moura Vieira Resende e do sr. Dr. João Augusto Vieira Resende, distinto médico em Vagos.

O menino, a quem vai ser dado o nome de António Frederico, é neto do nosso dedicado e apreciado colaborador Dr. Frederico de Moura.

*Os nossos parabéns*

DE FÉRIAS

Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo, o sr. Modesto Rodrigues residente em Somervill, Mass., América do Norte, que teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos na nossa Redacção.

Gratos pela deferência.

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia DOZE de Outubro próximo, pelas ONZE HORAS, no local onde se encontram os bens a liquidar pertencentes à massa falida de Raúl Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, que teve estabelecimento comercial no lugar e freguesia de Angeja, e dos quais foi nomeado fiel depositário José Pereira da Silva, solteiro, agente comercial, residente na Rua José Luciano de Castro, n.º 2, da cidade de Aveiro, e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Albergaria-a-Velha e extraída dos de liquidação do Activo apensos aos de Falência em que é réu Raúl Simões Nogueira da Silva, acima referido, e que correm seus termos pela segunda secção deste primeiro Juízo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, várias latas de tinta de diversas marcas, diversos artigos de ferragens, ferramentas, telhas de beiral, bidões e uma bicicleta motorizada de marca Zundap. O fiel depositário acima referido, fica obrigado a mostrá-los a quem pretender examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Para constar se passou este e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Aveiro, vinte e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Escrivão de Direito,

*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Síndico de Falências,

*Armando Lúcio Vidal*

Litoral ★ N.º 511 ★ Aveiro, 22-8-964

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO

## Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo tomada em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente avsio no «Diário do Governo», concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em consequência do anterior concurso, aberto por aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 157, 3.ª Série de 6 de Julho do ano em curso, por ter ficado deserto.

O vencimento ilíquido atribuido a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: Alumieira, Mataduços, Quinta do Simão, Tabueira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do art.º 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar além da rua, número de polícia e andar e o número e a data do bilhete de identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, do registo de nascimento;

b) Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;

c) Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5$00, e com termo de autenticação;

e) Pública-forma da sua licenciatura ou doutoramento em medicina por qualquer das universidades portuguesas;

f) Certidão comprovativa da sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) Pública-Forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;

h) Bilhete de Identidade ou sua pública-forma, para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) Documento comprovativo de quitoção com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serviram, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo artigo 636.º do citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado, para apresentar, antes da posse, os restantes documentos, a que se refere o § 1.º do supracitado artigo 634.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Agosto de 1964

O Presidente da Câmara,

*Henrique de Mascarenhas*

Eng.º Agr.º



SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

## Primeiro Cartório

LICENCIADO — Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, narrativamente, que por escritura de doze de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro, de folhas quarenta e uma a folhas quarenta e três, verso, do livro de escrituras diversas Número cento e vinte e nove-B, deste cartório foi dissolvida a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «Filipe & Filipe, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro; e em liquidação e partilha foi adjudicada ao ex-sócio António Marques Filipe a Verba Única partilhada, — que é:

Veículo automóvel, marca «Volvo», com o número OP-noventa e seis-trinta e dois, matriculado na Direcção de Viação do Porto em vinte e seis de Junho de mil noventos sessenta e um, cujo registo de propriedade a favor da sociedade «Filipe & Filipe, L.da» foi efectuado em dezassete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro, no Livro I P oito, sob o número vinte e sete mil quinhentos sessenta e três, no valor de setenta mil escudos.

Não havia passivo a partilhar; e os ex-sócios deram-se recíproca e geral quitação.

E' certidão narrativa parcial que vai conforme ao original a que me reporto e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezassete de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

# Curiosidades de Linguagem

*Continuação da primeira página*

esmiúça, para no-la dar em formosos *fragmentos*...

Num dos últimos, cantava ele de galo por ter podido contrapor a autoridade lexicológica de Camilo a um distinto advogado que, amigàvelmente, lhe corrigira a expressão de *homem insolúvel* para homem *insolente*.

*

Suponho que isso lhe possa dar algum prazer, aqui trago uma achegas ao caríssimo e distinto jornalista.

*

No léxico português existem os dois adjectivos *insolúvel* e *insolvente*, e ainda um outro cavalheiro da mesma família, — *insolvível*.

Todos os três termos vão entrancar no verbo latino *Solvere* (pai de todas as *soluções* e *resoluções*) e cujo particípio passivo ou passado é *Solutum*, donde veio essa voz abençoada para os míseros presos, — a palavra *solto!*

Eu imagino mesmo que a raiz é *solus*, — *só* —, visto que a primeira significação de *Solvere* é *separar*, desagregar.

*

Quem folhear trechos latinos, verá que também significava *fundir* ou derreter e, noutro aspecto semântico, *pagar* ou *liquidar* dívidas.

Afinal, navegamos nas mesmas *águas*, visto que de *liquidum* (água) fizemos não só *liquidar* dívidas, mas, até, *liquidar* os parceiros...

*

Há, todavia, um uso ou um preceito em tudo.

E, assim, os sufixos *vel* e *ente* não têm precisamente a mesma aplicação e valor.

Por isso, é mais usual dizer-se, principalmente em Direito, *homem insolente*, isto é, «que não pode pagar suas dívidas».

Por outro lado, embora o cognato *insolúvel* possa também significar *incobrável* ou *irresolúvel* (motivo pelo qual ficam *absolvidos* ou *absoltos* Camilo e Sílvio), usa-se mais o termo para as substâncias que se não derretem ou *dissolvem*.

*

— «*Homem insolúvel*»?

Quem dera, meu querido Amigo! Mas o pior é que o homem é um ser propenso a *derreter-se* por isto ou por aquilo, e lá vem a Química que nos diz que somos formados de 75 % de... água!...

(Que horror! — exclamará algum amigo nosso, hidrófobo!...).

14 de Agosto de 1964

**Insp. Gomes dos Santos**



# A Imprensa Alemã de hoje

*Continuação da terceira página*

Frankfurt mais três outros órgãos cuja edição ultrapassa a fronteira dos 100.000 exemplarãs. Também uma das maiores revistas ilustradas é editada em Frankfurt.

Munique é a sede do terceiro jornal que outorga a si próprio o direito de operar além das fronteiras da República Federal. Trata-se do «Süddeutsche Zeitung», que possui uma tiragem de 300 000 exemplares. Ao contrário do FAZ, cujo círculo de leitores se divide regularmente pela República Federal, a distribuiço do «Süddeutsch Zeitung» limita-se mais à região sul do país — especialmente a Baviera.

A par deste órgão, existem outras publicações na cidade bávara que merecem referência: o «Münchener Merkur», que, com uma edição de 165.000 exemplares, é um dos maiores vespertinos alemães; e duas grandes revistas («Quick» e «Revue»).

**A Imprensa do sector industrial do Reno**

Em Düsseldorf, aparece o jornal especializado no sector económico, a «Handelsblatt», que há pouco tempo fundiu com o «Deutsche Zeitung», de Stuttgart. Apesar desta fusão a edição da «Handelsblatt» não alcança a do «Rheinische Post», igualmente de Düsseldorf. Este órgão cristão-democrata alcança 270.000 exemplares. Digno de nota é ainda o «Anzeigerring Rhein-Wupper-Ruhr», uma sociedade de propaganda que reune os sete maiores jornais do distrito industrial do Reno, com uma edição global de mais de 270.000 exemplares. Neste particular merece especial citação o «Westdeutsche Allgemeine» de Essen, que, com uma tiragem de mais de 420.000 exemplares, é considerado o maior diário do distrito do Ruhr.

**Um arranha-céu de Imprensa perto da cortina de ferro**

A esperança de Berlim em melhorar a sua importância, tão fortemente reduzida, como centro de Imprensa, deve-se ao Consórcio de Editora Axel Springer, que actualmente investiu mais quarenta e dois milhões de marcos para a reconstrução do velho quarteirão berlinense de Imprensa. Junto à «cortina de ferro», constroi-se em Berlim Ocidental um edifício de Imprensa onde deverão trabalhar duas mil pessoas. Juntamente com a Editora Ullstein, de Berlim, o Consórcio Springer encarregou-se principalmente do diário «Berliner Morgenpost», que aos sábados alcança cerca de 370.000 exemplares, e do «BZ am Mittag», que alcança diàriamente mais de 300.000 exemplares. Além do mais, merecem citação em Berlim: «Der Tagesspiegel» e o «Telegraf am Sonntag», ambos com mais de 100.000 exemplares.

Em Stuttgart aparece o «Christ und Welt», semanário conhecido no exterior como órgão «de política mundial, crítica cultural e informações económicas». Encontra-se na primeira fileira entre os mais exigentes órgãos formadores de opinião da Imprensa semanal alemã. A sua edição abrange 150.000 exemplares. Em Frankfurt, aparece ainda o «DM» (abreviatura de Marco Alemão), revista semanal que se propõe como aferidora de mercadorías, para suprir a falta de um instituto com tal finalidade. Esta folha parece ser lida pelas donas de casa, pois a sua edição subiu, dentro do curto espaço da sua fundação, para meio milhão. A revista, entretanto, caiu em conflito com os maiores produtores de automóveis da Alemanha.

Como se pode deduzir da grande tiragem de seus órgãos informativos, a República Federal da Alemanha è um país amigo de jornais. De ecordo com a estatística, 86 % dos adultos da RFA lêem regularmente jornais.







*Continuações da última página*

## O Beira-Mar e a nova época

*— que, devotadamente, têm sacrificado as suas horas de lazer à resolução dos ingentes problemas ligados à valorização do* plantel *futebolístico, autêntica «mola-real» e autêntico «fiel de balança» de todo o seu trabalho e de todas as suas canseiras.*

*Para além dos futebolistas já referidos, autênticas* certezas *no grupo negro-amarelo, pensa-se também nalguns outros nomes, actualmente* hipóteses *ainda — que viriam a concretizar-se, contudo, se os dirigentes do Beira-Mar tiverem o êxito que se aguarda (e bem merecem) na campanha de angariação de donativos que há dias encetaram.*

*Acreditamos em que todos saberão compreender a imperiosa necessidade — para muitos dever indeclinável! — de se dar ao glorioso Sport Clube Beira-Mar o mais decidido apoio e franco auxílio material.*

*Se todos quiserem...*

*...estamos certos de que se poderá propiciar, como ardentemente ambicionamos, a obtenção de bases sólidas e indestrutíveis que permitam garantir ao Beira-Mar um futuro firmemente alicerçado.*

*E a meta final será atingida, em nova* época de ouro...

*Se todos quiserem...*

## VELA

12; 9.º - José Manuel Zagalo, Sporting de Aveiro, 9.

«ANDORINHAS» — 1.º - Dr. Costa Martins - Dr. António Maneiras, Sport Clube do Porto, 22,5 pontos; 2.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico, 21,25; 3.º - António Pinho - Manuel Duarte, Ovarense, 18,25; 4.º - Eng.º Rui Sérgio-Rui Sacramento, Sporting de Aveiro, 17; 5.º - José Silva-João Borges, Ovarense, 16; 6.º - Guilherme Azevedo-Armando Tinoco, Clube de Vela Atlântico, 9; 7.º - João Casal-José Matias, Sporting de Aveiro, 6; 8.º - Mário Júlio-Horácio Sérgio, Clube Naval de Aveiro, 5.

*go, os Campeonatos Nacionais de Aspirantes e Juniores.*

*Inicialmente marcadas para a piscina de Tomar, as provas efectuaram-se na piscina do Nacional de Natação. De Aveiro, enviaram representantes o Algés e A'gueda, o Beira-Mar e o Galitos — que alcançaram modestos resultados. Deles falaremos na próxima semana.*

*Com vista à nova época de futebol, a Comissão Distrital de A'rbitros promove, às 10.30 horas do próximo dia 30, no Estádio de Mário Duarte, provas de aptidão física dos seus filiados em actividade.*

*Na mesma data, realiza-se, na Pensão Imperial, o almoço de confraternização anualmente efectuado pelos árbitros aveirenses e seus dirigentes.*



*Continuação da terceira página*

tória de Tom Owen, cirurgião de invulgares dotes, que passa do ambiente mineiro em que fora criado aos mais fechados círculos da sociedade de Pittsburg, a que lhe dão acesso as suas qualidades de sedução pessoal e a sua destreza no manejo do bisturi.

Horace McCoy, que alia um poder extraordinário de comunicar ao leitor uma atenção, uma emoção, uma ansiedade invencíveis, com a audácia e verdade dos seus temas, com um manejo seguro da narrativa e do diálogo, é um escritor de venda assegurada entre o público de todas as camadas.

*Colecção «Os Livros das Três Abelhas»*, n.os 70/71. 400 páginas. Edição de «Publicações Europa-América, L.da».

**Infância** — *de Graciliano Ramos*

Um livro de um dos maiores escritores brasileiros deste século, a quem Jorge Amado, José Lins do Rego e Raquel de Queirós tratavam por «Mestre». Obra fundamental para a compreensão da tão rica personalidade de Graciliano Ramos, de quem já publicámos na mesma colecção (n.º 47) o volume de contos *Insónia*, este livro evidencia as suas qualidades inigualáveis de memorialista e de psicólogo poderoso na auscultação de variada galeria de personagens.

*Colecção «Os Livros das Três Abelhas»*, n.º 72. 232 páginas. Edição de «Publicações Europa-América, L.da».

# DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

# FERNANDO PEYROTEO

## ...presente

*Talvez haja injustiça na nossa afirmação, mas parece-nos que muita gente se está a alhear — faltando com o seu incitamento — a um «jogo» grande que Fernando Peyroteo está a disputar.*

*Com efeito, as espontâneas tomadas de posição de certas entidades (e felizmente muitas elas são!) não dispensa, nem desculpa, que o grande público diga também o seu «presente».*

*É desse público, outrora vibrante com as gestas desportivas, que Peyroteo espera agora a palavra amiga, a palmada incitadora, o abraço de felicidades. O autor destas linhas quase aprendeu ao mesmo tempo a História, a Gramática, a Geografia, e a forma de ler e pronunciar aquele nome esquisito — PEYROTEO. Daí em diante, e nunca a nossa inclinação clubista nos levou ao verde-branco que Peyroteo amava e ama (a juventude marca rumos caprichosos!), sempre essa figura viveu no nosso espírito aureolada pelo prestígio, pela lenda mesmo, do indomável «leão» que era o belo horrível da tempestade pincelada de relâmpagos sobre aquele prado verde em que teciam valsas aqueles violinos mágicos. Bem sabemos que Fernando Peyroteo já era um astro quando a nossa juventude despertou para o Desporto. Mas, daí em diante, sempre o olhámos, se não como o nosso ídolo amigo (ele cingia uma outra cor!), pelo menos como o gigante valoroso que urgia respeitar.*

*...Os anos volveram. Quis a evolução das circunstâncias que viéssemos a conversar, lado a lado, longas horas. Já o sofrimento o apoquentava. Mas o Desporto tinha ganho, sem dúvida, um homem de valor. Judicioso e calmo, ele pressentia que na sua vida ainda havia uma qualquer «final» para vencer.*

*Soubemos «dela», tristemente, pelos jornais diários. Mas tivemos imediatamente a certeza de que Peyroteo ia ganhar. Ajudaram-no a Ciência e a sua forte personalidade de lutador.*

*...Mas parece-me que o estádio poderia estar melhor emoldurado. Não são necessárias só as entidades oficiais. É preciso dizer ao Povo que Peyroteo esteve doente. Do Minho ao Algarve. Dos Açores até Timor. Peyroteo esteve doente. Já não está. Vai voltar a lutar pelos seus ideais. Pelos ideais que o Desporto lhe incutiu e ele difundiu. Que ele valorizou bem os seus talentos.*

*Aqui fica o nosso apelo. Quando o momento for asado, quando mesmo olharem em vossa casa para aquela separata colorida que tem o Fernando Peyroteo rodeado de Azevedos, Canários, Jesus Correias, Travaços, etc., lembrem-se dele. Sorriam-lhe. Escrevam-lhe a contar uma só das muitas alegrias que ele vos deu! Ele vai gostar, eu sei.*

*E aqueles todos que puderem, fiquem de pé quando ele aparecer no seu Estádio de Alvalade para receber os louros justos desta sua vitória. Talvez a sua maior Vitória...*

AMÉRICO RAMALHO

*Se todos quiserem...*

## O BEIRA-MAR e a NOVA ÉPOCA

*Vem já próximo o início da nova época futebolística, este ano antecipado para 30 de Agosto corrente. Preparando as suas equipas para a temporada que se avizinha, o Beira-Mar — como nestas colunas oportunamente se disse — confiou a respectiva orientação ao treinador argentino Francisco Reboredo; e assegurou o concurso de alguns jogadores de valor seguro, para reforço do seu grupo principal. Noticiámos já, na semana finda, o regresso do argentino Garcia e de Valente; e podemos agora referir a vinda para Aveiro de Gaio, um destacado goleador que jogava na Académica.*

*Sem alardes de espectacularidade, mas antes com firmeza e determinação, e sempre dentro de uma política de austeridade financeira imposta pelos recursos certos do prestigioso Clube, os dirigentes do Beira-Mar estão empenhados em conseguir um team que possa representar condignamente a cidade e corresponder aos legítimos anseios dos seus associados e, em geral, dos desportistas aveirenses.*

*Tanto no âmbito citadino, como no âmbito distrital e até no âmbito nacional, o Beira-Mar constitui uma força — uma força bastante poderosa, que pode considerar-se um dos melhores cartazes de Aveiro. Lógico e naturalíssimo, portanto, que os dirigentes do Beira-Mar pretendam que se repita, em 1964-1965, a época de ouro ocorrida em 1960-1961, quando o popular Clube se guindou à I Divisão. E, assim norteados, não se têm poupado a esforços os directores do Beira-Mar*

Continua na página 7

No Rio Novo do Príncipe, disputam-se amanhã os

## Campeonatos Nacionais de Remo

**Em organização da Federação Portuguesa do Remo e do Clube dos Galitos, realizam-se, mais uma vez, na excelente pista do Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, os Campeonatos Nacionais de Remo, este ano disputados em novos moldes — já que apenas teremos ensejo de assistir a regatas da categoria de *shell* (as provas de *yolles* efectuaram-se, há duas semanas, na Figueira da Foz).**

**Os campeonatos terão apenas uma jornada, que se iniciará amanhã, pelas 16.15 horas, havendo depois (com intervalos de 15 minutos) as seguintes dez provas:**

SHELL DE 4 (Juniores) — Ginásio Fgiueirense, Náutico de Viana, Galitos, Naval 1.º de Maio e C. U. F.. SKIFF (Juniores) — C. U. F., L. A. G. e Fluvial. SHELL DE 2 (Juniores) — Fluvial. DOUBLE-SCULL (Juniores) — L. A. G. e C. U. F.. SHELL DE 8 (Juniores) — Ginásio Figueirense, Naval 1.º de Maio, Fluvial e C. U. F.. SHELL DE 4 (Seniores) — Galitos, Caminhense e C. U. F.. SKIFF (Seniores) — C. U. F. e Desportivo Nun'Álvares, de Luanda. SHELL DE 2 (Seniores) — Náutico de Viana, C. U. F. e Galitos. DOUBLE-SCULL (Seniores) — C. U. F. e Náutico de Viana. SHELL DE 8 (Seniores) — Galitos, C. U. F. e Caminhense.

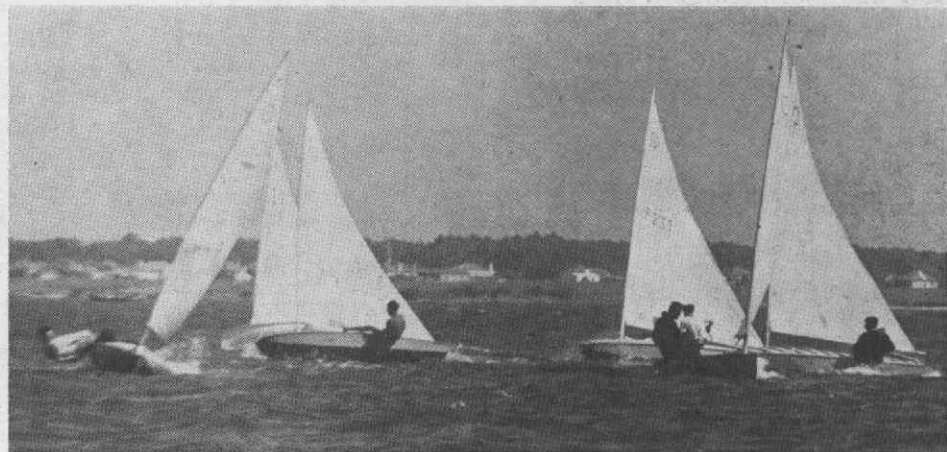
## XADREZ DE NOTÍCIAS

*No dia 30, na Barrinha da Praia de Mira, realiza-se um festival náutico, que incluirá regatas do V Grande Prémio da Praia de Mira (a contar para o Campeonato Nacional de Motonáutica) e exibições de «ski» aquático.*

*As competições, organizadas pela Associação Desportiva Ala-Arriba, de Mira, têm direcção técnica do Sporting de Aveiro e principiarão às 16 horas.*

*Com a presença de nadadores de diversos clubes da Metrópole e de Moçambique, realizaram-se em Lisboa, nos últimos sábado e domin-*

Continua na página 7

## VELA «MOTHS» e «ANDORINHAS»

## Campeonatos Regionais do Norte de Portugal

**Na manhã de domingo, e como se anunciara, realizou-se na Costa Nova a quarta regata dos Campeonatos Regionais do Norte de Portugal de «Moths» e «Andorinhas» — decisiva para a atribuição dos títulos, que não se realizara na tarde do penúltimo domingo em consequência de desfavoráveis condições de tempo o não terem consentido.**

**A competição decorreu com animação, interesse e excelentes condições de águas e ventos, tendo fornecido os seguintes resultados:**

«MOTHS» — 1.º - José Luís Martins Pereira; 2.º - João Carlos Zagalo; 3.º - Helder Guimarães; 4.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 5.º - Justino Soares Pinheiro; 6.º - Paulo Estrela Santos; 7.º - José Manuel Zagalo.

«ANDORINHAS» — 1.º - Dr. Costa Martins-Dr. António Maneiras; 2.º - João Pinto da Costa-Eng.º Abel Barbosa; 3.º - Guilherme Azevedo-Armando Tinoco; 4.º - Eng.º Rui Sérgio-Rui Sacramento, 5.º - José Silva-João Borges; 6.º - António Pinho-Manuel Duarte; 7.º - Mário Júlio-Horácio Sérgio.

**Mercê destes desfechos, as pontuações finais ficaram estabelecidas por esta forma:**

**«MOTHS» — 1.º - Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro, 31,25 pontos; 2.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro, 30,5; 3.º - José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 29,25; 4.º - Paulo Estrela Santos, Sporting de Aveiro, 24; 5.º - Filipe Fonseca, Ovarense, 22; 6.º - Bernardino Silva, Ovarense, 21; 7.º - João Carlos Zagalo, Sporting de Aveiro, 18; 8.º - Justino Soares Pinheiro, Sporting de Aveiro,**

Continua na página 7

*A Semana Desportiva do*

## CLUBE DOS GALITOS

O prestigioso Clube dos Galitos voltou, este ano, a promover a realização da sua «Semana Desportiva» — durante a qual mantém em actividade os atletas das suas várias secções.

Mais de espaço, haveremos de nos referir, no próximo número, a este notável e interessante empreendimento dos dirigentes alvi-rubros, de que hoje apenas indicamos o programa geral.

A «Semana Desportiva» iniciou-se no passado domingo, em Mira, com um acampamento organizado pela Secção de Campismo.

Nos dias 18 e 19, na sede, efectuaram-se os eliminatórias e as finais de um Torneio de Bilhar.

Ontem, às 18 horas, no Canal Central, disputaram-se provas de Natação, em que competiram atletas do Galitos e do Sport Algés e Águeda.

Esta noite, com início às 21.30 horas, no Rinque do Parque, realiza-se um festival de homenagem ao Illiabum Clube, campeão nacional de basquetebol da II Divisão. A abrir, haverá um jogo de futebol de salão, entre o S. C. C. Coimbra e o Galitos; depois, jogam se dois desafios de basquetebol — em infantis, a equipa vencedora do «Torneio Primavera» defronta uma selecção de elementos das outras turmas; e, em categorias de honra, o Galitos enfrenta o Illiabum.

Finalmente, amanhã, teremos um concurso organizado, na Barra, pela Secção de Pesca (início às 8 horas); e a Secção Náutica organiza, no Rio Novo do Príncipe, a partir das 16.15 horas, os Campeonatos Nacionais de Remo.